Programa "A Par e Passo" da TV
20 Mai 79

**BACK-GROUND SOBRE A QUESTÃO DE TIMOR LESTE**

CIDAC
Centro de Documentação
TL 2737

80 000 ~~mil~~ mortos ou seja, 10% da população total - é o balanço de 3 anos de ocupação militar de Timor-Leste pelas forças indonésias. Estamos perante um caso internacionalmente classificado de genocídio. Os números são confirmados pelo próprio ministro dos negócios estrangeiros da Indonésia, ADAM MALIK. ADAM MALIK considera-os de somenos: o seu governo está disposto a tudo para impôr a anexação daquele ex-colónia portuguesa, de 600 000 habitantes. Enquanto o Ocidente faz campanha pelos direitos humanos e as Nações Unidas adoptam resoluções condenatórias, o massacre prossegue impunemente: mata-se, arrebanham-se populações em campos de concentração, eliminam-se aldeias, saqueiam-se casas, destróem-se colheitas. Esta é a trágica realidade timorense desde que, de há três anos a esta parte, caiu sob o domínio militar da Indonésia.

Mas, como se chegou a esta situação?

.../2

Na sequência da Revolução de Abril em Portugal, formaram-se em Timor 3 partidos políticos. A UDT - favorável à manutenção da presença portuguesa por um período de largos anos, preparatório duma futura e remota independência. A APODETI- adepta da integração na Indonésia. E a FRETILIN, defensora da independência total após uma curta transição. Das três formações políticas, só a FRETILIN nasceu dum grupo clandestino que já havia tentado, ainda no antigo regime português, fundar um movimento anti-colonial. A sua implantação no país, nomeadamente nas zonas rurais, cresceu rapidamente. Graças a ela, a FRETILIN dirige hoje a resistência do povo maubere contra o invasor indonésio.

Apesar de importantes divergências, a FRETILIN e a UDT conseguiram chegar a um acordo, em Janeiro de 1975, com vistas à formação de um governo de transição

.../3

até à independência. Intensificam-se então as pressões da Indonésia sobre Dili: O Governo de Djacarta orquestra uma campanha de propaganda procurando fazer crer que, os esquerdistas teriam praticamente tomado o poder em Timor Oriental, e agita o espantalho do "perigo comunista". Na realidade, o regime de SUHARTO teme a vizinhança dum Timor realmente independente; a independência de Timor, só a aceitaria se fosse uma ficção.

Ora, a FRETILIN era naturalmente um obstáculo a este género de planos.

Havia, pois, que subjugar Timor Leste, nem que fosse pela força, como veio (e continua) a ser. MALIK ameaça frontalmente, e começam as concentrações de tropas na fronteira ~~entre os dois Timores~~.

Para a FRETILIN, a questão prévia e fundamental era a do reconhecimento incondicional do direito à independência.

.../4

As ambiguidades da UDT quanto a este ponto e os [illegible] indícios de conivência entre este partido e a Indonésia, levaram à ruptura entre a FRETILIN e a UDT.

O governo português continua a insistir na tecla da conciliação: em Julho de 75 convida a APODETI, a UDT e a FRETILIN a sentarem-se à mesa das negociações, na chamada conferência de Macau. Mas naturalmente que a FRETILIN não poderia aceitar negociar com a APODETI, nem parecia viável um entendimento com a UDT, dado que este partido iniciara um processo de aproximação com a Indonésia. A ruptura apresentava-se, pois cada vez mais como inevitável. E foi! Apesar da nomeação, por Portugal dum alto-comissário que presidiria a um governo de transição até Outubro de 1978, a UDT dá o golpe de estado em Agosto de 75 e dirige um ultimato a Portugal: exige a independência imediata e a prisão de todos os dirigentes da FRETILIN. É claro o quê, tendo-se isto

.../5

passado com o patrocínio da Indonésia, a independência que a UDT agora precipitadamente exigia não poderia passar duma independência fictícia.

Estala a guerra civil e apesar dos sucessos iniciais da UDT, em fins de Setembro de 75 regista-se uma reviravolta espectacular: a FRETILIN assegura o controle dos centros urbanos mais importantes e da maioria do território. Por esta altura já o número de mortos ascendia a 3 000.

Apesar da guerra civil, Portugal, continua a insistir numa conversa a três; assim o exigem também a Austrália, a Malásia e, obviamente , a Indonésia.

Após a vitória da FRETILIN, em Setembro de 75, Timor vive uma independência de facto. Em 28 de Novembro deste ano a FRETILIN proclama a "República Democrática do Timor Oriental", enquanto que os outros dois partidos, UDT e APODETI, declaram a integração de Timor Leste,

.../6

na Indonésia. Portugal não reconhece nenhuma destas proclamações.

Em Dezembro de 75 forças navais e terrestres da Indonésia lançam uma vigorosa ofensiva contra Timor Leste, na sequência da qual instalam a UDT e a APODETI num governo provisório em DILI. E enquanto estes se instalam, a Indonésia multiplica os ataques contra cidades costeiras.

Meio ano depois, em Junho de 76, os combates prosseguem,$especula-se sobre o número de mortos e vai-se tomando conhecimento de atrocidades e massacres. Ao certo, ninguém sabe o que se passa, pois que observadores e organismos internacionais estão interditados de pôr,o pé em território controlado pelas tropas de SUHARTO. Nem a Cruz Vermelha consegue libertar 23 militares portugueses, presos desde Agosto de 75.

.../7

Portugal continua paralizado. Tenta dialogar com a Indonésia mas esta, agora muito agregada ao princípio da soberania nacional, remete o governo português para o governo provisório de DILI... Claro que Portugal não pode reconhecê-lo como interlocutor, e o mais que consegue é tentar accionar os habituais mecanismos internacionais. Enquanto isso, o Governo provisório da UDT e APODETI convocam (o que designam como) "assembleia popular", (como será de esperar,) a qual aprova um pedido de integração na Indonésia.

17 de Julho de 1976: A ex-colónia portuguesa do Timor Leste é oficialmente incorporada na Indonésia.

De então para cá, a guerrilha continua no interior. O balanço de três anos dissémo-lo no princípio: 80 000 mortos.

///